

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MYLLENA COELHO DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PUÉRPERAS DIANTE
DO ALEITAMENTO MATERNO.**

JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

2021

MYLLENA COELHO DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PUÉRPERAS
DIANTE DO ALEITAMENTO MATERNO.**

Projeto de Pesquisa submetido à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Projeto de pesquisa.

Orientadora: Prof. Mestre. Nadja França Menezes de Costa

JUAZEIRO DO NORTE

2021

MYLLENA COELHO DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES
DIANTE DO ALEITAMENTO MATERNO.**

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Mestre. Nadja França Menezes da Costa
Orientadora

Prof.^a Esp. Aline Morais Venâncio de Alencar
Examinador 1

Prof.^a Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por me concederem a sabedoria necessária e nunca me abandonarem.

A minha família, em especial os meus avós maternos: Fatinha e Chico Paulo, por me tornarem quem sou hoje e por cada esforço e dedicação comigo. Aos meus pais por me concederem a vida e a minha irmã-filha Anna Beatriz. As minhas tias e tios que serem estiverem ao meu lado.

As minhas bisavós maternas: Irene por todo amor e confiança que tem por mim e Maria Coelho (in memoria) por me dar a honra de dar continuidade no exercício da sua profissão na nossa família.

Ao meu namorado Tiales Nascimento, que acima de tudo é um grande amigo e sempre esteve presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo e nos felizes me aplaudindo.

As minhas amigas Gleyciane, Edna, Lenara, Rebeka, Jéssica Palloma, Tays, Isabella, Camilla, Mércia, Rayla, Railyane e Mayara, que sempre torceram por mim e nunca soltaram a minha mão.

A minha orientadora Nadja França, que apesar da sua rotina intensa, aceitou me orientar e cada palavra que me disse foi valiosa para conclusão desse ciclo.

A todo o corpo docente do Curso de Enfermagem da Unileão que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICO

Tabela 1– Elaboração da questão norteadora através da estratégia PVO.....	14
Tabela 2– Elaboração das principais formas de promoção de AM. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.....	19
Tabela 3 – Distribuição dos artigos de acordo com o código de identificação, título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021.....	24
Tabela 4 – – Fonte, baseada em Neri V.F; Alves A.L.L; Guimarães; 2019).....	50
Tabela 5 – Estratificação das principais estratégias conduzidas pelo enfermeiro para o engajamento do AME.....	53

RESUMO

A amamentação trata-se de algo natural que além de propiciar o primeiro laço entre mãe e filho, apresenta uma série de benefícios para o melhor crescimento e desenvolvimento da criança. No entanto, pode haver diversas complicações no que tange o início e ou a permanência desse ato. Vários estudos demonstraram que o leite materno é fundamental para redução da mortalidade neonatal (de 16,3% a 23,3%), amadurecimento do epitélio intestinal e da flora intestinal, formação do vínculo entre bebê e mãe, diminuição do risco de morte por diarreia, proteção contra infecções de ouvido e de pulmão, redução da pressão sanguínea e colesterol, e maior desempenho intelectual. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, acerca das ações de enfermagem para a promoção da aceitação e permanência do aleitamento materno e quais são os benefícios e dificuldades existentes nesse processo. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da (MEDILINE) e (LILACS) a partir do cruzamento dos descritores Hospitalar, MEWS e Parada Cardíaca, do qual foi obtida uma amostra inicial de 27 artigos, sendo que, a amostra final desta revisão foi composta por 19 estudos, os quais sintetizaram os principais resultados quanto os principais benefícios da introdução ou permanência do amê, dificuldades abordadas para o não engajamento da prática de amamentação e estratégias fornecidas para a inclusão do amê até os 6 meses e de forma complementar até os 2 anos. Concluiu-se que são necessárias estratégias que promovam o aleitamento materno, tanto no que se refere ao contexto familiar e social quanto na adoção de políticas públicas que fortaleçam as práticas de amamentação e considerem os riscos de que ela não seja oferecida por falta de orientações prévias, situação a que as adolescentes estão mais expostas. Espera-se que os resultados obtidos possam orientar os profissionais de saúde e motivar um olhar diferenciado em relação às mães adolescentes.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Período pós-parto; Aleitamento materno.

ABSTRACT

Breastfeeding is something natural that, in addition to providing the first bond between mother and child, presents a series of benefits for the best growth and development of the child. However, there may be several complications regarding the beginning and / or the permanence of this act. Several studies have shown that breast milk is essential for reducing neonatal mortality (from 16.3% to 23.3%), maturation of the intestinal epithelium and intestinal flora, formation of the bond between baby and mother, decreased risk of death from diarrhea, protection against ear and lung infections, reduced blood pressure and cholesterol, and increased intellectual performance. This is an integrative literature review, of a descriptive nature, about nursing actions to promote the acceptance and permanence of breastfeeding and what are the benefits and difficulties that exist in this process. . The search for the articles was carried out in the databases of (MEDILINE) and (LILACS) based on the crossing of the descriptors Hospitalar, MEWS and Cardiac Arrest, from which an initial sample of 27 articles was obtained, being that the final sample of this review was composed of 19 studies, which summarized the main results regarding the main benefits of the introduction or remained of the nurse, difficulties addressed for the non-engagement of the breastfeeding practice and strategies provided for the inclusion of the nurse until the age of 6 months and in a complementary way until the 2 years. conclude that strategies are needed to promote breastfeeding, both in terms of family and social context and in the adoption of public policies that strengthen breastfeeding practices and consider the risks that it is not offered due to lack of prior guidance, situation to which adolescents are most exposed. It is hoped that the results obtained can guide health professionals and motivate a different look in relation to teenage mothers.

Keywords: Nursing care; Postpartum period; Breastfeeding.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMC	Aleitamento Materno Complementado
AMM	Aleitamento Materno Misto
AMP	Aleitamento Materno Predominante
APS	Atenção primária a saúde
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
<i>et al</i>	Entre outros
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAM	Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno
PNDS	Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
RN	Recém-nascido
UNICEF	Fundo nas Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 METODOLOGIA	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 ALEITAMENTO MATERNO E SEUS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS.....	16
4.2 ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	17
4.3 DIFICULDADES DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO	18
5 RESULTADOS E DISCURSSÃO	24
5.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA INTRODUÇÃO OU PERMANÊNCIA DO AME.....	49
5.2 DIFICULDADES ABORDADAS PARA O NÃO ENGAJAMENTO DA PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO	49
5.3 ESTRATÉGIAS FORNECIDAS PARA A INCLUSÃO DO AME ATÉ OS 6 MESES E COMPLEMENTAR ATÉ 2 ANOS.....	51
6 CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui-se como uma sábia estratégia visando o melhor vínculo afetivo materno. A amamentação gera grande impacto benéfico tanto na mãe como no bebê. Resultando em índices com menor morbimortalidade materno/infantil. “A amamentação é concebida como um dom divino, que faz parte da natureza feminina”. Tratando-se de um canal empírico de comunicação e amor entre mãe e filho (LIMA *et al.*,2019).

Em meio extrauterino, o Recém-nascido (RN) tem até seus primeiros meses de vida que vivenciar uma fase de grande fragilidade. Passando por mudanças adaptativas constantes para seu crescimento e desenvolvimento. Necessitando assim de proteção e cuidados adequados para satisfazer suas necessidades (NERI, ALVES, GUIMARÃES.,2019).

Nesse contexto, a amamentação trata-se de algo natural que além de propiciar o primeiro laço entre mãe e filho, apresenta uma série de benefícios para o melhor crescimento e desenvolvimento da criança. No entanto, pode haver diversas complicações no que tange o início e ou a permanência desse ato. (MOTA *et al.*,2019).

Vários estudos demonstraram que o leite materno é fundamental para redução da mortalidade neonatal (de 16,3% a 23,3%), amadurecimento do epitélio intestinal e da flora intestinal, formação do vínculo entre bebê e mãe, diminuição do risco de morte por diarreia, proteção contra infecções de ouvido e de pulmão, redução da pressão sanguínea e colesterol, e maior desempenho intelectual (BRASIL, 2015).

Neri, Alves, Guimarães.,(2019), ainda enfatizam que o aleitamento materno é essencial para satisfazer as necessidades do lactante. Pois, oferece todos os nutrientes necessários para a criança até os 6 (seis) meses de vida. Além de fornecer células de defesa do seu sistema imunológico e para seu desenvolvimento cognitivo e motor. Diante disso a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que a criança deverá ter Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos seus 6 (seis) primeiros meses e de forma complementar até seus (2) dois anos. Evitando problemas futuros como obesidade, diabetes, hipertensão e entre outros.

Apesar disso, é nítida as altas taxas de desmame precoce, resultante em um problema constante. No Brasil, a taxa de crianças que receberam (AME) permanece muito a baixo do que é preconizado pelo Ministério da Saúde (MS). Segundo a Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) realizada com 34.366 crianças no ano de 2008, apenas 41% tiveram o aleitamento materno até os seis meses de vida (CRISTOFARI *et al.*,2019).

De acordo com os dados do (MS) na cidade do Rio de Janeiro em 2009, o Aleitamento Materno Exclusivo obteve uma prevalência de 40,7% (SOUZA *et al.*,2015).

Para o autor supracitado, a amamentação constitui-se de um processo sociocultural e histórico que é influenciado por vários fatores intrínsecos e/ou extrínsecos. Então para que a taxa global da prática de aleitamento materno não seja estagnada abaixo do seu valor indicado, é necessária a promoção de estratégias fortalecedoras para a promoção, proteção e apoio à essa prática.

A (OMS) juntamente com o Fundo nas Nações Unidas para a Infância (UNICEF) têm empreendido esforços em proteger e apoiar o AME. No entanto essa realidade no Brasil anda está longe de ser alcançada. Diante desses fatos, o profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental no que tange o estabelecimento de estratégias para a promoção do AME. Tal profissional estabeleceu medidas através de seu conhecimento teórico e científico para o esse engajamento. Mantendo enfoque em intervenções que propiciem benefícios nutricionais, imunológicas, emocionais e fisiológicos no contexto mãe e filho (AMARALA, SALES, CARVALHO.,2019).

Não bastando apenas está preparado em aspectos técnicos no que se refere a lactação, porém faz-se necessário obter um olhar abrangente, levando em consideração a singularidade de cada puérpera. Sejam emocionais, culturais, sociais, econômicos e entre outros. É de extrema importância que o profissional enfermeiro reconheça a mulher como protagonista desse processo, o que por sua vez, reconhecer que à mesma possa se sentir insegura, confusa, cansadas o que gera um dilema situacional dificultoso para em cada contexto (LIMA *et al.*,2019).

O presente estudo tem como objetivo analisar com base em evidências científicas a relação existente entre o trabalho do profissional enfermeiro frente a amamentação.

Nesse sentido, é viável o questionamento a cerca desse processo. Torna-se o trabalho do enfermeiro importante para a promoção da aceitação e da permanência do aleitamento materno? Quais são os benefícios fornecidos pela adequação as medidas de permanência do AME? quais são as maiores dificuldades encontradas que interferem nesse ato de afetividade e benefício materno-infantil? Existem estratégias que favoreçam o incentivo para esse processo?

Essa temática torna-se relevante pois como já mencionado, há uma forte necessidade de encorajamento mundial no que se refere ao AME. Visto que é uma prática que fornece vários benefícios tanto para a mãe como para o bebê. Assim como sua relevância para os profissionais da saúde principalmente o enfermeiro que visa o melhor cuidado para com esse processo.

Justifica-se a escolha do tema pelo fato do enfermeiro desempenhar um papel fundamental na assistência da saúde da mulher e da criança, aonde atribui benefícios tanto para

a mãe quanto para seu filho. Ainda no contexto prático é um tema de muito interesse para pesquisadora, que se deu a partir de experiências vivenciadas em estágios em Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde a mesma identificou a importância da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.

Diante das considerações realizadas, o trabalho se torna relevante devido à atuação do enfermeiro na orientação do aleitamento materno ser de extrema importância para uma amamentação com sucesso, além de contribuir para melhoria da assistência de enfermagem na atenção primária.

Esse tema tem como finalidade estabelecer os cuidados na assistência de enfermagem sobre as necessidades a respeito da importância na prática do aleitamento materno e os seus benefícios, até os seis meses de vida, assim como o conhecimento dos aspectos psicossociais das puérperas em destaque, objetivando contribuir na área da saúde, principalmente no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, podendo incentivar com que mais profissionais se interessem sobre a temática, bem como incentivar e buscar por mais pesquisas e qualificações na área.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os benefícios da assistência de enfermagem qualificada traz para gestantes acerca do aleitamento materno.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais são os principais benefícios da introdução ou permanência do Aleitamento materno exclusivo;
- Evidenciar as principais dificuldades abordadas para o não engajamento da prática de amamentação;
- Analisar quais são as estratégias fornecidas para a inclusão do AME até os 6 meses e de forma complementar até os 2 anos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, acerca das ações de enfermagem para a promoção da aceitação e permanência do aleitamento materno e quais são os benefícios e dificuldades existentes nesse processo.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que possibilita a incorporação de um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Deste modo, para consolidação deste método científico, foi necessária a observância de seis etapas: formulação da questão norteadora e/ou problemática do estudo, pesquisa e seleção dos estudos, recolhimento e processamento dos dados da investigação, análise crítica dos resultados, interpretação e/ou síntese dos resultados, e apresentação (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa do estudo foi realizada a elaboração da questão norteadora da pesquisa, a partir da estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), a qual almejou encontrar a resposta adequadas as perguntas da pesquisa, ao passo que possibilita a compreensão do contexto e de suas variáveis, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1– Elaboração da questão norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
<i>Population</i>	Enfermagem	Cuidados de enfermagem
<i>Variables</i>	Puerpério	Período pós-parto
<i>Outcomes</i>	Aleitamento materno	Aleitamento materno

TABELA 01 – Fonte direta, 2020.

Consequente a utilização da estratégia PVO, a questão norteadora do estudo consistiu em: Torna-se o trabalho do enfermeiro importante para a promoção da aceitação e da permanência do aleitamento materno?

Na segunda fase foi realizada a busca dos artigos nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir do cruzamento dos descritores em ciências da saúde,

cuidados de enfermagem, período pós-parto e aleitamento materno separados por AND e entre aspas.

Ressalta-se que a busca dos artigos foi realizada por 02 pesquisadores, de maneira independente e simultânea, com checagem de inconsistências, entre os dias 01 e 30 de março de 2020.

Para a busca e seleção das publicações, foram utilizados como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico, publicados entre os anos de 2015 a 2019, nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão utilizou: estudos duplicados nas bases de dados, que não versassem sobre o tema e/ou que não respondiam à questão norteadora do estudo, por meio da leitura do título e resumo na íntegra, conforme exemplificado na figura 01.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

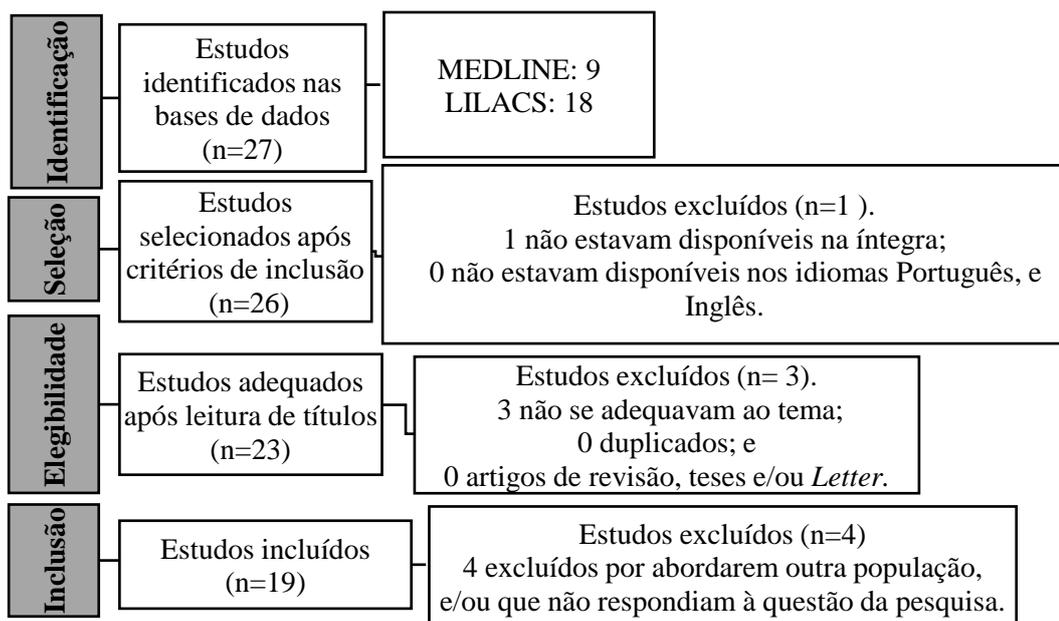


FIGURA 01: Fonte direta, 2020.

Consequente a busca e seleção dos estudos nas bases de dados foi realizada identificação e avaliação das pesquisas, conforme exposto no fluxograma PRISMA (Figura 01), a partir do qual foi obtida uma amostra inicial de 27 artigos, sendo que, depois de indexados os critérios de inclusão e exclusão a amostra final desta revisão foi composta por 19 estudos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 ALEITAMENTO MATERNO E SEUS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

O aleitamento materno (AM) é um dos principais modos de oferecer nutrição ideal para um desenvolvimento saudável do recém-nascido, sendo classificado como insubstituível. Ele contém todos os componentes nutritivos ideais para o melhor crescimento e desenvolvimento da criança. Como proteínas, gorduras, lactose, vitaminas, ferro, água e entre outros, bem como, permite o fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o recém-nascido (TESSARI *et al.*, 2019).

Estudos mostraram que a amamentação e o contato físico entre a mãe e o bebê contribuem para a sua saúde, além de ser o principal momento de troca de carinhos. Tornando muitas vezes difícil para as mães descreverem tantos sentimentos que ocorrem nesse período. Desfrutando de sensações que culminam em muito amor e confiança que levaram para o resto das suas vidas (URBANETTO *et al.*, 2018).

Privilegiando tanto a mãe como o lactante, o AM configura-se como um fator protetor. Para a mãe, é um fator preventivo contra o câncer de mama e de ovários, proteção contra a osteoporose, além de rápida involução uterina devido a maior liberação de ocitocinas. Diminuindo por tanto o risco de hemorragia pós-parto (MOTA *et al.*, 2019).

Existem vários fatores positivos que fazem com que o leite materno seja considerado o mais adequado para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Ele acelera protege contra infecções, alergias, problemas odontológicos e fonoaudiólogos, favorece o vínculo afetivo entre mãe e filho, ajuda a retardar nova gestação e também representa economia financeira, pois o grande desafio está em reduzir a introdução de bicos artificiais nesse período como mamadeiras, chupetas e mordedores, que se podem induzir ao desmame precoce, levando a alterações nas habilidades motoras orais do recém-nascido e lactente (CAVALCANTI *et al.*, 2015).

O aleitamento materno é a primeira prática alimentar a ser estimulada e é considerado um pilar fundamental para a promoção e proteção da saúde das crianças. Estudos mostram que é devidamente comprovado, por evidências científicas, a superioridade e os benefícios do leite materno sobre os leites de outras espécies. Para a criança, gera menor risco de morbimortalidade, principalmente infecciosa, pode proteger contra excesso de peso e obesidade e até influenciar na inteligência. Para as mães, amamentar é um importante fator preventivo de desenvolvimento de diabetes e, ainda, contribui para anticoncepção (PINTO *et al.*, 2018).

A introdução de outros alimentos pode resultar em má absorção de alguns nutrientes como a vitamina A e ferro. Dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) apresentam que a prevalência de anemia ferropriva e deficiência de vitamina A entre as crianças menores de cinco anos foi de 20,9% e 17,4%, respectivamente (SILVA *et al.*,2019).

Visa à redução da morbidade e mortalidade infantil, especialmente neonatal, e que convém afirmar que não existe leite fraco o que ocorre é a fácil digestão, o que leva a criança a sentir fome mais rapidamente, ele tem como princípio fundamental proporcionar o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos. Ele favorece a ambos, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de serem amparadas pelos braços de sua mãe, e com isso, as crianças tendem a ser mais tranquilas (PINTO *et al.*, 2018).

São muitos os benefícios do aleitamento materno, podemos ressaltar que além dos benefícios já citados anteriormente, na literatura podemos encontrar inúmeras vantagens de efetivar essa prática. De acordo com Lima *et al.*,2019, ressalta a importância dessa prática para a saúde do bebê, tendo interferência positiva no aprendizado, melhor desenvolvimento dentário além de favorecer a economia e aumentar vínculo materno (LIMA *et al.*,2019).

4.2 ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

De acordo com a organização mundial de saúde existem cinco tipos de aleitamento: aleitamento materno, aleitamento materno misto ou parcial, aleitamento materno predominante, aleitamento materno complementado e o aleitamento materno exclusivo, que é definido como: Aleitamento materno exclusivo materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos, ele possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno é uma das principais ações da atenção primária à saúde. Em 1981 foi criado pelo governo federal uma estratégia com intuito de treinar profissionais da saúde para que os mesmos apoiasse as campanhas de amamentação, grupos que promovessem marketing em aleitamento materno e leis para a proteção e promoção do aleitamento materno. Atualmente essa estratégia está agrupada em seis estratégias principais. Rede “amamenta Brasil”. Método canguru, na atenção hospitalar. Rede Brasileira de banco de leite humanos. Proteção legal pela

norma brasileira de comercialização de alimentos para lactantes e ações sociais por campanhas e parcerias. (PEREIRA *et al.*, 2019).

A técnica de amamentação, ou seja, a posição e a pega para sucção do bebê são muito importantes para que ele consiga retirar, de maneira correta, o leite da mama e também para não machucar os mamilos. Uma posição inadequada da mãe e/ou do bebê na amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”, que não proporciona o esvaziamento da mama, levando a uma diminuição da produção do leite (SILVA *et al.*, 2019).

Um importante fator que pode influenciar negativamente no sucesso da amamentação é o posicionamento do bebê e a pega incorreta, tendo como uma das respostas, relatada pelas mães, para a falta de sucesso de uma prática da amamentação, tendo como possíveis causas que justificam a complementação precoce da amamentação através de outros alimentos, entre esses estão o “leite fraco”, “pouco leite”, “o bebê não quis pegar o peito”, “o leite materno não mata a sede do bebê” e “os seios caem com a lactação” que demonstram a insegurança da mulher no que se refere à amamentação (COSTA *et al.*, 2017).

Durante os primeiros meses de vidas, principalmente os seis primeiros, a amamentação proporciona um desenvolvimento ao recém-nascido aonde, além de crescimento, favorece o vínculo mãe e filho. De 0 a 6 meses o recém-nascido deve receber exclusivamente o leite materno e, após esse período, outros alimentos (líquidos e sólidos) podem ser introduzidos na alimentação, em paralelo com a manutenção da amamentação, sendo o foco e os esforços de organismos internacionais e nacionais para a manutenção da prática (MORAES *et al.*, 2020).

O período pós-parto imediato é um momento crucial para o apoio ao aleitamento materno, e a Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida da criança, com amamentação contínua e alimentação complementar introduzida, após os primeiros seis meses até a idade de dois anos ou mais, tendo em vista que as mães que recebem apoio físico e emocional durante esse momento são mais propensas a ter sucesso na amamentação, com o incentivo e estímulo das pessoas significativas para essa mulher é de extrema importância, tendo relevância o apoio dos companheiros, que quando envolvidos se torna uma grande fonte de apoio, trazendo benefícios do aleitamento materno (PINTO *et al.*, 2018).

Tabela 2– Elaboração das principais formas de promoção de AM. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

Definições adotadas pelo Ministério da Saúde (MS)			
AME	Aleitamento materno exclusivo	Somente leite materno	Direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de xaropes, suplementos minerais ou medicamentos.
AMP	Aleitamento Materno Predominante	Leite materno + outros líquidos	Além do leite materno é ofertado à criança água ou bebidas à base de água (chás, infusões) e sucos de frutas
AMC	Aleitamento Materno Complementado	Leite materno + outros alimentos sólidos	A criança recebe, além do leite materno, alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementar o aleitamento, e não de substituí-lo
AMM	Aleitamento Materno Misto	Leite materno + outros tipos de leite	A criança recebe leite materno e outros tipos de leite. Devido à baixa prevalência de AMP, consideramos os valores de ingestão desta categoria juntamente com o AME.

(TABELA 02 – Fonte, baseada em silva et al.,2019)

A promoção do aleitamento materno exclusivo é uma proposta isolada na saúde pública, com o principal direcionamento para a diminuição da mortalidade na infância, além disso, o benefício desta prática se estende as mães, em especial como prática de proteção quanto mais prolongada o aleitamento materno. No entanto, para que esta prática tenha uma boa adesão, faz-se necessário que o profissional tenha conhecimentos técnicos e científicos, habilidades clínicas e sensibilidade para promover, apoiar e aconselhar gestantes e puérperas à prática do aleitamento materno (JUNIOR et al.,2016).

Outra estratégia importante de ser discutida, é a participação do pai ou parceiro colaborando para o incentivo ao aleitamento materno. Quando essa participação é de maneira ativa, promove um maior apoio principalmente emocional para a mãe (CAVALCANTI, HOLANDA.,2019).

Ação de educação em saúde através de diálogos entre usuários e profissionais, com auxílio de tecnologias para promover a construção de conhecimento coletivo. Des de que os saberes e a realidade de cada um sejam respeitados (SILVA *et al.*,2019).

Para tanto, compreende-se que é necessário que a mulher tenha acesso a informações sobre essa prática, pois se configura uma poderosa ferramenta na busca de resultados satisfatórios acerca do aleitamento materno. A mãe precisa ser informada da importância do leite materno, os seus componentes indispensáveis e das suas vantagens no desenvolvimento e crescimento do bebê (BORTOLI, POPLASKI, BALOTIN., 2019).

4.3 DIFICULDADES NA INCLUSÃO E PERMANENCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

A prática da interrupção prematura do aleitamento materno gera riscos para as crianças, principalmente para as famílias que possuem uma renda familiar baixa, pois muitos dos alimentos que passam a fazer parte da sua dieta a partir da retirada do leite materno exclusivo são inadequados, de modo que a probabilidade de ocorrência de episódios diarreicos aumenta consideravelmente, portanto quanto menor for a criança e maior o período de amamentação, maior será a proteção conferida pelo leite materno, e menor serão as chances dessa criança vir a ter desnutrição (JUNIOR *et al.*, 2016).

Deve-se ressaltar que a amamentação tem uma enorme importância e também dificuldades a serem enfrentadas, tendo em vista que mesmo com todos os benefícios da amamentação e a sua ampla promoção por organizações mundiais, ainda é crescente a tendência para o abandono da amamentação, podendo ocasionar a sua interrupção sob a ótica das mães, a fim de identificar os obstáculos que impedem a manutenção dessa prática, subsidiando a criação e aprimoramento de políticas públicas efetivas que favoreçam o desenvolvimento saudável e a saúde das crianças (MORAES *et al.*, 2020).

Os prematuros possuem dificuldades maiores por suas alterações fisiológicas, as quais causam sonolência, regurgitação, alteração no reflexo de procura e sucção, e dificuldade ou ausência de coordenação entre a sucção, deglutição e respiração, além das dificuldades relacionadas à sua condição clínica e hospitalização, usualmente com equipamentos e procedimentos invasivos excessivos (SILVA; SILVA, 2019).

De acordo com Mota *et al.*,2019 outros fatores podem corroborar para essa dificuldade, que é a: inexperiência, insegurança, angustia materna, influencias de avós e familiares, achar que

o leite está “fraco”, problemas mamários como o tipo de mamilo, fissuras e mastites (Mota *et al.*,2019).

A mulher necessita de espaço e ambientes confortáveis para promover a amamentação. Pois algumas mulheres sentem constrangimento ao amamentarem em público. Entre os principais fatores que podemos destacar perante as dificuldades, refere-se aos mitos e tabus ainda existentes dentro da sociedade (PRIMO *et al.*,2019).

Entre esses mitos e tabus, destacam a ideia de que o leite pode ser “fraco” para o lactante, Leite agulado é outro mito citado nos estudos selecionados. As genitoras acreditam que o leite materno não mata a sede nem tão pouco nutre adequadamente os lactantes. Outro mito encontrado foi o ideário de que o colostro deve ser fresco, pois caso passe no seio materno mais de duas horas, é considerado velho e inapropriado para o lactante. Essas são associadas à sexualidade, então as mulheres sentem vergonha do tamanho das mamas e acreditam que, em longo prazo, elas vão cair e ficarão deformadas (LIMA *et al.*,2019).

Ainda de acordo com o autor supra citado, outra dificuldade muito relatada é em relação ao cansaço físico das mães. Tendo em vista que as nutrizes passam o dia trabalhando e, ao chegar em casa, a criança fica a noite inteira no seio e as mães ficam exaustas. Somado a esse quadro, a nutriz tem a produção de leite diminuída.

A baixa escolaridade, falta de experiência prévia, uso de chupeta, desconhecimento quanto à amamentação, crenças quanto a produção do leite, realização do pré-natal, problemas mamários e ausência de suporte dos profissionais de saúde. Também se constituem como grandes dificultadores nessa implementação (CHAVES *et al.*,2019).

4.4 A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

A enfermagem possui um papel fundamental para a elaboração da prática da amamentação, é importante a ajuda de um profissional de saúde e o acompanhamento no pré-natal, o que proporcionará à mulher o conhecimento de sua anatomia e as mudanças do seu corpo na gravidez, reduzindo os mitos mais comuns, pois o maior número possível de informações levadas às mães reflete diretamente na qualidade da amamentação. As medidas de estímulo ao aleitamento materno podem ser no contato precoce após o parto, na orientação de atitudes e comportamentos pelos familiares, no uso dos conhecimentos sobre leite materno e amamentação, na abordagem sobre o risco de hábitos nocivos e na facilidade do acesso aos

serviços de saúde, sendo esses pontos indispensáveis aos cuidados em saúde do bebê e da mãe (COSTA *et al.*, 2017).

A consulta de enfermagem se caracteriza como sendo atividade independente, que é realizada privativamente pelo enfermeiro, com o objetivo de promover a saúde da gestante e melhorar a qualidade de vida. Cabe ao enfermeiro acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, devendo se manter atualizados e capacitados para executar as consultas de enfermagem com o mais diversificado público incluindo as orientações para as mães de primeira viagem e para as de segunda gestação ou mais, de forma clara facilitando o seu entendimento sobre o assunto. Nas consultas é necessário definir o estado de saúde da paciente, sua idade gestacional e realizar um plano de cuidados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Para que a amamentação ocorra de forma efetiva é necessário que durante o pré-natal, seja ensinada a técnica correta de amamentar o recém-nascido para as gestantes, o enfermeiro possibilita através do seu conhecimento e na postura de educador em saúde que a criança deverá abocanhar toda a aréola, permitindo que as ampolas lactíferas sejam comprimidas e o leite extraído, e caso o bebê abocanhe somente o mamilo, não haverá ejeção adequada do leite, podendo a criança vir a chorar de fome (PINTO *et al.*, 2018).

Há uma necessidade de que os profissionais enfermeiros aprofundem conhecimento acerca das orientações sobre aleitamento materno durante todo o pré-natal, olhando sempre para o entendimento das mulheres, eles devem estar preparados para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se trata de mulher gestante e puérpera, pois este deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, incentivando a amamentação (JUNIOR *et al.*, 2016).

O enfermeiro tem uma grande importância na Estratégia de Saúde da Família (ESF) quando o assunto é aleitamento materno, através das consultas esses profissionais já podem criar um vínculo entre a mãe e o bebê, a partir do momento que se esclarece todas as dúvidas e difunde conhecimentos quanto aos benefícios do aleitamento materno, reforçando sua importância na prevenção de doenças e no desenvolvimento pleno da criança. A partir dessas consultas pode ser incentivado e apoiado a importância do sucesso da prática do aleitamento materno, desta forma, as mulheres ficam amparadas e seguras para seguir com a amamentação (LOPES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, devem garantir segurança e conforto para a mulher/nutriz utilizando intervenções no manejo clínico da

amamentação, orientando, ajudando a pega e posição para amamentar, prevenindo complicações mamárias, além de atuar na promoção, proteção e apoio (SOUZA *et al.*,2015).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa revisão integrativa teve como amostra final 19 artigos científicos, pois com base nos cruzamentos dos descritores selecionados e filtrados a busca resultou no total de 27 publicados na íntegra e disponíveis nas bases de dados. Os artigos selecionados para análise foram agrupados em um quadro contendo o código de identificação, título, objetivo, método, conclusão e o ano de publicação em ordem cronológica.

Quadro 3: Distribuição dos artigos de acordo com o código de identificação, título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021.

Código	Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 1	Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório	Souza <i>et al</i>	Identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro em relação ao manejo clínico da amamentação; analisar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na realização do manejo clínico da amamentação	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	O profissional engajado em prol do aleitamento desenvolve habilidades de forma a demonstrar significativamente as vantagens para a mãe, seu filho e família, mostrando o seu valor, como deve ser realizado, o estímulo da sucção da criança e a prevenção das complicações, dando apoio e orientação, principalmente com a ordenha. Essa <i>praxis</i> do enfermeiro é essencial para promover a saúde e o bem-estar materno e infantil, contribuindo com a redução do desmame precoce e a mortalidade materna.	2015
Artigo 2	CONHECIMENTO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO DE GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	CRISTOFARI <i>et al</i>	Identificar o conhecimento de gestantes atendidas na atenção básica sobre o aleitamento mate./	Estudo descritivo, transversal e quantitativo	importância da assistência de enfermagem durante a consulta no pré-natal, pois apresenta como objetivo propiciar condições para a promoção da saúde da gestante. Além do mais,	2019

					<p>mediante a aproximação participativa na vida da gestante, a consulta incentivada o autocuidado, a melhoria na sua qualidade de vida e o esclarecimento de suas principais dúvidas.</p> <p>Salienta-se que, na presente pesquisa, todas as gestantes relataram ter sido orientadas por algum profissional da área da saúde com ênfase, em maior percentual, no enfermeiro. Em relação ao conhecimento das gestantes quanto ao tempo necessário do aleitamento materno exclusivo, na presente pesquisa constatou-se que mais da metade das gestantes sabe que o AME deve ser o único alimento do bebê até o sexto mês de vida. Mas uma parcela pensava que o AME podia ser mantido até os 12 meses.</p> <p>Verificou-se que quase 80% das mães que tiveram parto vaginal conseguiram amamentar na primeira hora e que no parto cesariana 69,53% conseguiram(24) .</p> <p>Outro estudo, realizado na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará, com 60 gestantes, 40% das participantes</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					<p>afirmaram que a amamentação traz alguma vantagem para a mulher, entretanto, infelizmente, quase 30% relataram não haver vantagens e 31,6% não souberam informar(25 as gestantes analisadas possuem conhecimento acerca do aleitamento materno, o que pode estar associado ao fato de terem realizado o pré-natal na atenção básica, sendo o enfermeiro o profissional mais mencionado no tocante às orientações sobre a amamentação.</p>	
Artigo 3	A influência das informações da Pesquisa Nacional de Saúde sobre a estimativa atual e a trajetória do aleitamento materno exclusivo no Brasil	RINALDI; CONDE	Nosso propósito foi discutir a consistência da estimativa dos indicadores do aleitamento materno na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e suas implicações para a análise da trajetória destes indicadores entre 1986 e 2013	Trata-se de um estudo descritivo quantitativo	Em qualquer dos cenários aqui considerados, a trajetória crescente do aleitamento materno no Brasil está abaixo de seu potencial se levarmos em consideração o conjunto de profissionais envolvidos e o arco de ações desenvolvidas. Outro aspecto relevante é a coleta e disponibilidade de informações mais amplas que incluam variáveis comportamentais, visões de mundo de mães/responsáveis pelas crianças, informações sobre protocolos	2019

					efetivados na atenção básica, percepções pelos pacientes das condutas e recomendações dos profissionais de saúde envolvidos no seu atendimento, segurança nos campos legal e trabalhista ao longo da gravidez e amamentação	
Artigo 4	Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa	Lima <i>et al</i>	Identificar o conhecimento científico produzido acerca da percepção das mulheres quanto à prática do aleitamento materno.Método	Revisão integrativa	Uma das estratégias descritas para realizar as orientações acerca da amamentação é a formação de grupos com as mães, no intuito de haver trocas de experiências, auxiliando, dessa forma, a tomada de consciência pelas lactantes, tornando o aprendizado significativo.8, Assim sendo, vislumbrou-se a complexidade da amamentação, uma vez que ela desperta nas mulheres sentimentos tanto positivos como negativos, sendo um processo que vai além da fisiologia, pois depende das relações estabelecidas com o meio em que a mulher está inserida e do apoio que ela recebe diante das dificuldades vivenciadas. m. Nesse sentido, os profissionais de	

					saúde precisam conhecer o contexto cultural que as mulheres estão inseridas e serem sensíveis para perceber as práticas que estimulam e as que desencorajam o aleitamento materno exclusivo. Por conseguinte, a educação e o apoio proporcionado pelos profissionais de saúde devem perpassar pelas percepções, significados, práticas, dificuldades e valores atribuídos pelas mulheres à amamentação.	
Artigo 5	PERCEPÇÃO DE MÃES E PAIS ADOLESCENTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	Tessari et al	Compreender a percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno	Estudo descritivo, qualitativo	Uma vez que enfermeiros atuam especialmente na atenção primária, devem garantir o acolhimento a essa clientela e desenvolver ações contínuas. Necessitam, portanto, de conhecimento técnico-científico sobre promoção, proteção, manejo clínico, apoio e práticas de aconselhamentos durante o processo da amamentação. abe ao enfermeiro, durante as consultas de pré-natal, encorajar a amamentação e, posteriormente, realizar visitas domiciliares e consultas de enfermagem para acompanhamento da mãe-bebê. Deve assistir o casal, bem como atentar para as	2019

					<p>condições biológicas, psicológicas, sociais e culturais, respeitando singularidades, decisões e conhecimentos prévios.</p> <p>O reconhecimento sobre a importância do aleitamento materno, preparo das mamas e a assistência adequada perante intercorrências no processo de aleitar asseguram benefícios para a mãe e criança, previne o desmame precoce, reconhecidos pela literatura.</p> <p>evidências apontam que os cônjuges desempenham um papel significativo durante a amamentação, pois estimulam, auxiliam e encorajam as mães a mantê-la pelo maior tempo possível(</p>	
Artigo 6	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno	Neri V.F; Alves A.L.L; Guimarães	Verificar a prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática.	Estudo transversal	Encontra-se os principais motivos que levaram ao desmame precoce, vale ressaltar que apenas 47,6% das mães da pesquisa amamentaram de forma exclusiva até o sexto mês. O principal motivo argumentado pelas mães foi o de retorno ao trabalho (20,3%), que atualmente é um dos grandes problemas para o não cumprimento do AME até os seis meses, como	2019

					<p>já vem sendo evidenciado em outros estudos.13,16 O segundo motivo mais frequente da pesquisa foi o de “Leite fraco/não sustenta”, com 13,3%. Inúmeros estudos também evidenciam a frequência desse argumento13,16, que é extremamente comum, mas que na verdade não tem fundamento e são extremamente raras as intercorrências que realmente impossibilitam o desmame por conta dessa justificativa.14</p> <p>questões sobre o conhecimento das mães em relação ao aleitamento materno. Verificou-se que 95,7% das mães disseram saber que o leite materno contém todos os nutrientes necessários para a criança até os seis meses. A maioria das mães (71,9%) disseram acreditar que o leite materno protege a criança contra doenças, como diarreia e infecções respiratórias, 85,5% também acreditam que o leite materno é o suficiente para saciar a fome e a sede do bebê até os seis meses de vida. Fica claro que a maioria das</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>mães tem consciência dos benefícios do AME, mas acabam não cumprindo o prazo adequado. A questão que mais dividiu a opinião das mães foi em relação a prevenção do câncer de mama, 53,6% disseram acreditar que amamentar contribui para prevenir o câncer de mama e 46,4% disseram que não existe correlação. A amamentação contribui diretamente na prevenção do câncer de mama, em uma pesquisa Inglesa, concluíram que a ocorrência da doença caia 4,3% a cada doze meses de amamentação, quanto maior o tempo de amamentação maior será a proteção.²⁰</p> <p>Os achados desse estudo demonstram que a maioria das mães recebem orientações do serviço de saúde a respeito da importância do AME até o sexto mês de idade da criança e mesmo assim a maioria não cumpre o que preconiza a OMS e desmama a criança antes do sexto mês, levando a uma alta prevalência de desmame precoce.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					Entre os principais motivos para o desmame precoce, o retorno ao trabalho e a insegurança de achar que o leite é fraco e não sustenta a criança, persistem entre os motivos mais frequentes	
Artigo 7	O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas	Pereira et al	Analisar o conhecimento dos enfermeiros na realização das estratégias para o manejo clínico da amamentação	Descritivo exploratório quantitativo	<p>as enfermeiras entrevistadas descreveram que as mulheres grávidas precisam saber sobre a importância do aleitamento materno, é vantagens para eles e seus filhos, e sobre a orientação para o manejo clínico da amamentação desde o início do pré-natal. Outro fator importante é a compreensão da mulher de como segurar e posicionar a criança para cumprir o manual extração de leite, entendimento que pode contribuir decisivamente para a prevenção de agravos como mamilo dor, fissuras mamilares e problemas que podem levar a um desmame precoce.²</p> <p>As dificuldades da amamentação encontradas pela amamentação mulheres durante o puerpério podem ser minimizadas por meio</p>	2019

					<p>a assistência do profissional de saúde aplicando o manejo clínico da amamentação como facilitador do processo de amamentação. É essencial conhecer o aspectos que dificultam ou facilitam o estabelecimento ou manutenção da amamentação.¹⁷ Desta forma, seguindo as recomendações do National Breastfeeding</p> <p>A política é uma forma de o profissional de saúde desenvolver tais ações, a fim de fazer essas mulheres alcancarem sucesso na prática da amamentação no período recomendado pelo Ministério da Saúde - seis meses para aleitamento materno exclusivo sob demanda, seguido pelo menos até dois anos para alimentação complementar.</p> <p>O aconselhamento em amamentação envolve o desenvolvimento de habilidades de comunicação por profissionais de saúde para melhor eficiência no apoio à amamentação, que implica acolher, ouvir, tomar decisões</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					empáticas, promover o desenvolvimento da confiança e apoiando mulheres a amamentar.	
Artigo 8	PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE RECEBERAM CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO	Chaves et al	Conhecer a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	<p>Os profissionais de saúde precisam ser mais capacitados para a promoção do AM, principalmente do ponto de vista prático, sendo necessário maior incentivo dos gestores de saúde quanto a educação permanente desses profissionais visando uma assistência na saúde materno-infantil mais qualificada.</p> <p>A manutenção do AME ainda é um dos maiores desafios para as Organizações de Saúde, devido os diversos fatores que favorecem o desmame precoce, dentre eles, os problemas mamários e a baixa confiança da mulher em amamentar.</p> <p>A participação paterna na amamentação está associada a maior iniciação ao AM, haja vista que favorece o vínculo entre o binômio pai e filho, e estreita o laço familiar, gerando maior satisfação à nutriz. Estudo que comparou mães solteiras com as casada, mostrou em seus achados que mulheres que vivem com o</p>	2019

					<p>parceiro apresentaram 33,6% mais chances de iniciar a amamentação.</p> <p>Quanto a representação das avós, foi visto que as mesmas também exercem influência sob a lactante, entretanto, estas apresentam muitas práticas desaconselhadas, interferindo negativamente na adesão ao AM</p>	
Artigo 9	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE MULHERES NUTRIZES ATENDIDAS NO BANCO DE LEITE HUMANO	Crespo <i>et al</i>	Conhecer o perfil de Diagnósticos de Enfermagem em mulheres nutrizas atendidas no Banco de Leite Humano	Estudo descritivo.	<p>Nas Não doadoras, a Amamentação ineficaz (42,8%) em sua maioria por processo de amamentação insatisfatório (33,2%) e Amamentação interrompida (33,3%), caracterizada por amamentação não exclusiva, o bebê se encontrava na Unidade de Tratamento Intensivo (100,0%), por fatores relacionados a prematuridade (71,4%), doença do lactente (28,5%) e emprego materno (14,2%). Condizente com outra pesquisa que identificou o diagnóstico Amamentação ineficaz em 30,2% das participantes¹⁵ No entanto no grupo de Doadoras o DE Disposição para amamentação melhorada</p>	2019

					<p>(66,6%) se sobressaiu por questões de experiência prévia, autoconfiança e apoio domiciliar. Autores referem que o diagnóstico de amamentação foi prevalente (60%) e o mesmo DE foi formulado para 15 (50%) díades mãe/filho, onde a maioria das puérperas no momento da investigação apresentaram amamentação eficaz (87,5%).</p> <p>Os DE Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos e Integridade tissular prejudicada relacionada a fatores mecânicos, ambos (80,9%).</p> <p>Atividade e Repouso, o DE Padrão de sono prejudicado relacionado a padrão de sono não restaurador devido a alteração do padrão de sono e não se sentir descansado, foi encontrado nos grupos de Doadoras e Não doadoras.</p> <p>DE Dor aguda foi encontrado em 38%.</p> <p>tar16. O diagnóstico de Ansiedade encontrado correspondeu a Doadoras (55,5%)</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>e Não doadoras (52,3%), sendo pertinente a população em questão.</p> <p>Desta forma, o enfermeiro deve ser capaz de acolher a mulher de forma a lhe transmitir segurança e autonomia para agir, uma vez que a amamentação faz parte de um momento em que esta pode se sentir frágil e insegura.</p>	
Artigo 10	Amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade de referência de Macaé	Paredes <i>et al</i>	Identificar a prevalência da amamentação na primeira hora pós-parto e fatores associados em uma maternidade de referência de Macaé	Um estudo transversal	<p>A prática da amamentação na primeira hora pós-parto deve ser incentivada pelos profissionais de saúde, sendo importante orientar ainda no pré-natal às gestantes como também na sala de pré-parto da maternidade, uma vez que a falta de orientação sobre a importância da prática do aleitamento materno, seus benefícios nutricionais e emocionais para o neonato, tanto para a gestante como para a puérpera, contribuem para a diminuição das taxas do aleitamento 24 materno exclusivo.</p> <p>Um ponto relevante é a importância da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que incentiva à amamentação na primeira hora de</p>	2019

					vida. A IHAC está inserida na Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância, criada pela OMS/UNICEF, no ano de 2002.	
Artigo 11	CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DA MASTITE PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA	<i>MOTA et al</i>	analisar o perfil sociodemográfico e epidemiológico da mastite em mulheres internadas em uma maternidade pública no período de 2005 a 2011.	estudo descritivo, documental e retrospectivo com abordagem quantitativa	O presente estudo evidenciou que a maioria das mulheres apresentou ingurgitamento mamário. Quanto à presença de fissuras, identificou-se uma minoria. Pesquisa realizada no nordeste do Brasil encontrou uma prevalência de ingurgitamento mamário de 33.23% e de 32% para fissuras mamárias. Fatores associados com a fissura mamilar costumam surgir devido à má técnica de amamentação(10) Considera-se que, para prevenir casos de mastite puerperal, torna-se imperativo uma assistência de enfermagem integral, com ênfase na educação em saúde, pois acredita-se que por meio de orientações sobre boas técnicas de amamentação e prevenção da mastite, a puérpera possa usufruir de uma amamentação fisiológica e benéfica, sem comprometer o	2019

					binômio mãe-filho.	
Artigo 12	A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE OS ESPAÇOS PARA AMAMENTAR: SUPORTE NA TEORIA INTERATIVA DE AMAMENTAÇÃO	Primo <i>et al</i>	avaliar a percepção da mulher sobre o espaço para amamentar	pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Na percepção das mulheres, a sociedade ainda tem a amamentação em público vinculada a mitos e tabus relacionados à sexualidade e objetificação dos corpos femininos, ancorados nos papéis sociais distintos entre homens e mulheres estabelecidos nas questões de gênero. A amamentação em público causa desconforto, constrangimento e vergonha nas mulheres, e foi percebida como uma decisão individual e seu sucesso ou não tem a mulher como responsável, pois a sociedade ignora seu papel na adoção de atitudes positivas para proteção, promoção e apoio a amamentação. Assim, cabe a sociedade refletir sobre os motivos que geram preconceitos acerca desta prática em público	2019
Artigo 13	A AMAMENTAÇÃO NA VOZ DE PUÉRPERAS PRIMÍPARAS	Bortoli C.F.C; Poplaski J.F; Balotin	Conhecer as vivências acerca do processo de amamentação, por mulheres primíparas durante o puerpério	Estudo de campo, descritivo de abordagem qualitativa	Para ser bem-sucedida na amamentação, a mãe necessita de suporte, dos profissionais de saúde e, principalmente, da sua família e da comunidade. Ela precisa, preferencialmente,	2019

					<p>estar inserida em um ambiente que a apoie as suas decisões, principalmente se optar por aleitar exclusivamente no seio, pois o incentivo das pessoas que a cercam, sobretudo os companheiros, aos avós da criança e as demais pessoas significativas para a mãe são de grande relevância . A vivência da maternidade pela primeira vez apresenta sentimentos singulares na vida da nova mãe, pois também é um momento apinhado de desafios a serem enfrentados. Dentre as situações narradas, a amamentação se mostrou um evento marcado por sentimentos ambíguos. Entre os relatos sobre as dificuldades enfrentadas no início do processo, a pega inicial do seio materno e os traumas mamilares demonstraram maior relevância. Para enfrentar as dificuldades relacionadas ao processo de amamentação, a orientação profissional, mostrou-se um efeito positivo no enfrentamento dos eventos adversos ao ato de amamentar, tornando o processo mais</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					prazeroso desde o início e, muitas vezes, livre de dificuldades, as quais, existindo, foram contornadas rapidamente. Para tanto, salienta-se a importância da orientação profissional, que deve estar presente durante o pré-natal, preparando a mulher e a família para o processo de amamentação	
Artigo 14	PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DA MULHER	Cavalcanti; HOLANDA <i>et al</i>	buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher.	revisão integrativa	Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem reconhecer a importância do companheiro, incentivar a sua participação e criar estratégias educacionais para inserção e participação ativa do parceiro em todo o ciclo gravídico-puerperal, a fim de possibilitar benefícios à parceria, ao filho e a si próprio Os achados dessa revisão recomendam o envolvimento do pai/parceiro desde o início do período gestacional a fim de desenvolver atitudes participativas diante das particularidades que envolvem a gravidez, o parto e o puerpério, ressaltando-se que a decisão do acompanhamento deve ocorrer em comum acordo pelo casal. Destarte, há	2019

					<p>evidências que a participação paterna no ciclo gravídico-puerperal acarreta efeito positivo na promoção da saúde da mulher representando fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.</p>	
Artigo 15	<p>Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes</p>	<p>Amarala; SALES; CARVALHO</p>	<p>Identificar os fatores que podem influenciar as nutrízes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente</p>	<p>Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa</p>	<p>A falta de apoio dos familiares e dos profissionais se torna um fator que influencia negativamente na prática e duração do AME. O conhecimento do manejo da amamentação deve ser adquirido para ser prolongado com sucesso, para isso as nutrízes necessitam de contínuo estímulo e apoio. Todavia, os relatos mostram que as nutrízes, muitas vezes, lidam sozinhas com as dificuldades que podem acontecer durante o AM(14). A influência positiva do apoio social para a iniciação e duração da amamentação é extremamente bem estabelecida para leigos e, principalmente o apoio profissional, pela eficácia em aumentar a duração do</p>	2019

					<p>aleitamento materno(12).</p> <p>Essa interrupção aconteceu, em sua maioria, devido a falta de conhecimento das nutrizes, principalmente em relação ao vínculo afetivo do binômio, a redução dos gastos da família com a alimentação da criança e a diminuição do risco de hemorragias nas mulheres no período pós-parto, assim como a crença de algumas nutrizes na produção insuficiente de leite, na dificuldade de pega da mama, nas condições extremas de nascimento de alguns bebês e nas diversas intercorrências mamárias que podem surgir no pós-parto associado a falta de confiança e aos conselhos de familiares e amigos</p>	
Artigo 16	Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura	Silva et al	o objetivo desta revisão é identificar as tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno.	Revisão integrativa	Nesta revisão viu-se que as tecnologias em saúde mais predominante foram as tecnologias educacionais e na maioria dos casos em que foram aplicadas, contribuíram para a manutenção do aleitamento materno. Por sua vez, observou-se	2019

					<p>que as tecnologias assistenciais apresentaram.</p> <p>uma demanda crescente e auxiliaram na detecção de apoio adicional à mulher para amamentar, principalmente por meio de escalas. Já as tecnologias gerenciais foram pouco aplicadas e, quando associadas a outras tecnologias, resultaram em efeitos positivos na promoção da amamentação.</p> <p>Assim, essas tecnologias, por contemplarem a dimensão das relações humanas, precisam ser mais exploradas nas pesquisas e na assistência à mulher durante o processo da amamentação, pois esta prática é permeada pela dinâmica relacional entre o usuário de saúde e os profissionais envolvidos na assistência.</p> <p>Ainda observou-se que o Enfermeiro tem tido um papel relevante na utilização dessas tecnologias para o alcance de melhores taxas de aleitamento materno. Tal fato permite afirmar-se que é desafiante e ao mesmo tempo estimulante a aplicação de tecnologias por uma equipe</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					multidisciplinar capaz de promover efeitos significativos nos indicadores da prática de aleitar.	
Artigo 17	Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil	Santos et al.,	avaliar o aleitamento materno exclusivo (AME) e total em crianças até 2 anos de idade atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife-PE	Estudo quantitativo	As mães mostraram bom conhecimento sobre assuntos relacionados ao AM, no entanto, esses conhecimentos não se refletiram na prática. As prevalências de AME e AMT das crianças estão abaixo das recomendações do Ministério da Saúde e OMS. É necessário que haja planejamento e articulação de ações que visem à promoção, proteção e apoio ao AM nessa população. Para isto, é importante uma rede de apoio, com a participação de toda a família, em especial àqueles mais presentes na rotina da mulher e criança e a atuação da equipe multiprofissional de saúde de forma interdisciplinar, apoiando e auxiliando mãe, família e criança para um processo de AM mais tranquilo e bem-sucedido, desde o pré-natal	2019
Artigo 18	Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro em crianças de 6 a 12 meses	Silva <i>et al.</i> ,	O objetivo deste artigo é analisar a associação entre o tipo de aleitamento no primeiro semestre de vida e o consumo de	Estudo de coorte com 226 crianças	A introdução precoce de alimentos complementares está associada ao menor aporte de nutrientes e aumento da	2019

			<p>vitamina A e ferro do 6º ao 12º mês.</p>		<p>vulnerabilidade da criança a diarreias e infecções, levando a um comprometimento do estado nutricional de vitamina A27. As crianças do presente estudo apresentaram menor consumo desse nutriente quando não amamentadas conforme recomendação, estando mais expostas ao risco de uma possível deficiência.</p> <p>A introdução precoce de outros leites pode causar alterações na permeabilidade da mucosa intestinal do lactente, desencadeando problemas como alergias, anemia ferropriva, sobrecarga renal e deficiência de vitaminas, minerais e gorduras essenciais (ômega 3 e ômega 6)29,31,32. Além disso, o leite materno é capaz de suprir as necessidades fisiológicas de ferro da criança quando fornecido de forma exclusiva nos primeiros seis meses, visto sua elevada biodisponibilidade quando comparado aos demais tipos de leite. Cerca de 50% do ferro ingerido através do leite materno é absorvido,</p>
--	--	--	---	--	--

					enquanto que no leite de vaca há uma absorção de apenas 10% do nutriente consumido ³⁰ .	
Artigo 19	Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa	Baratier. NATAL.,	Objetivou-se sistematizar o conhecimento produzido sobre as ações de programas de atenção pós-parto no âmbito da APS, tanto em nível nacional, como internacional.	Utilizou-se revisão integrativa de literatura	Os resultados indicam que existe um leque de ações a serem desempenhadas pela APS para assistir à mulher no puerpério, as quais são passíveis de realização com o uso de tecnologias leves e de baixo custo, e que esse ponto de atenção é primordial para auxiliar na redução da morbimortalidade materna, por meio do aconselhamento e apoio para a recuperação da gravidez e nascimento, identificação precoce e gestão adequada das necessidades de saúde física e emocional. Dos estudos revisados, o aleitamento materno se apresentou como a principal ação abordada pelos profissionais no Brasil, sendo um tema pouco investigado internacionalmente ao tratar de ações à mulher no puerpério em APS. Sete pesquisas brasileiras fizeram avaliação de impacto da prevalência desse, antes e após iniciativas de incentivo ao	2019

					<p>aleitamento materno (como “unidade básica amiga da amamentação” ou “rede amamenta Brasil”), identificando que tais ações contribuem para o aumento da taxa de aleitamento materno, tanto exclusivo até seis meses, como posterior a esse período^{19,32,39-41}. Dois estudos não encontraram significância estatística em seus resultados, apesar de também terem evidenciado superioridade no percentual de aleitamento materno após a implantação da iniciativa</p>
--	--	--	--	--	--

Fonte: Própria autora.

Os artigos foram selecionados e analisados após a elaboração deste quadro, que apresenta a síntese dos artigos incluídos. Entretanto, após a análise foram criadas categorias temáticas de acordo com a problemática levantada para este estudo e observando a semelhança dos seus conteúdos. Essas categorias estão apresentadas a seguir: principais benefícios; dificuldades abordadas para o não engajamento da prática de amamentação e as principais estratégias para a adoção dessa prática.

5.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA INTRODUÇÃO OU PERMANÊNCIA DO AME

Amamentar para Lima et al., (2019) é um ato que desperta nas mulheres sentimentos tanto positivos como negativos, sendo um processo que vai além da fisiologia, pois depende das relações estabelecidas com o meio em que a mulher está inserida e do apoio que ela recebe diante das dificuldades vivenciadas.

Quando a mãe decide introduzir outros alimentos na criança que não sejam o leite materno, pode acarretar em uma menor oferta de nutrientes para a criança, já que esses alimentos não serão absorvidos pela criança. Assim como aumento no risco de contrair

infecções e diarreias levando ao comprometimento nutricional principalmente de vitamina A (SILVA *et al.*, 2019).

Outro fator é que as crianças que não recebem a amamentação podem estar sujeitas também a alterações na mucosa intestinal, desencadeamento de processos alérgicos, anemia ferropriva, sobrecarga renal e deficiência de vitaminas, minerais e gorduras essenciais (ômega 3 e ômega 6) (SILVA *et al.*, 2019).

Além disso, o leite materno é capaz de suprir as necessidades fisiológicas de ferro da criança quando fornecido de forma exclusiva nos primeiros seis meses, visto sua elevada biodisponibilidade quando comparado aos demais tipos de leite. Cerca de 50% do ferro ingerido através do leite materno é absorvido, enquanto que no leite de vaca há uma absorção de apenas 10% do nutriente consumido (SILVA *et al.*, 2019).

5.2 DIFICULDADES ABORDADAS PARA O NÃO ENGAJAMENTO DA PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO

Os estudos demonstraram que apesar das mães receberem orientações sobre a forma e a importância da amamentação até os seis meses de vida, a maioria não cumpriu o que está preconizado pela OMS, o que gera uma alta prevalência de desmame precoce (NERI V.F; ALVES A.L.L; GUIMARÃES; 2019).

Porcentagem	Descrição de acordo com os dados encontrados nesta pesquisa
47,6%	Amamentaram de forma exclusiva até o sexto mês
20,3%	Desistência do AME devido ao retorno ao trabalho
13,3%	“Leite fraco/não sustenta”
95,7%	Disseram saber que o leite materno contém todos os nutrientes necessários para a criança até os seis meses
71,9%	Disseram acreditar que o leite materno protege a criança contra doenças, como diarreia e infecções respiratórias
85,5%	Também acreditam que o leite materno é o suficiente para saciar a fome e a sede do bebê até os seis meses de vida
53,6%	Disseram acreditar que amamentar contribui para prevenir o câncer de mama
46,4%	Disseram que não existe correlação

(TABELA 04 – Fonte, baseada em Neri V.F; Alves A.L.L; Guimarães; 2019)

Outra dificuldade bastante encontrada trata-se da permanência dos mitos e tabus associados a prática de amamentação. A amamentação em público ainda causa constrangimento por parte de algumas mulheres (PRIMO *et al.*,2019).

A pega da forma correta também é umas das principais dificuldades encontradas, pois geralmente causa traumas no mamilo e dores (BORTOLI, POPLASKI, BALOTIN.,2019).

A falta de apoio dos familiares e dos profissionais se torna um fator que influencia negativamente na prática e duração do AME. Essa interrupção aconteceu, em sua maioria, devido a falta de conhecimento das nutrizes, principalmente em relação ao vínculo afetivo do binômio, a redução dos gastos da família com a alimentação da criança e a diminuição do risco de hemorragias nas mulheres no período pós-parto, assim como a crença de algumas nutrizes na produção insuficiente de leite, na dificuldade de pega da mama, nas condições extremas de nascimento de alguns bebês e nas diversas intercorrências mamárias que podem surgir no pós-parto associado a falta de confiança e aos conselhos de familiares e amigos. (AMARALA; SALES; CARVALHO.,2019).

5.3 ESTRATÉGIAS FORNECIDAS PARA A INCLUSÃO DO AME ATÉ OS 6 MESES E DE FORMA COMPLEMENTAR ATÉ OS 2 ANOS

Para Cristofari *et al.*, 2019 e Souza *et al.*, 2015, o enfermeiro desempenha um papel fundamental e indispensável em relação a introdução e permanência do AME e ou do AM, principalmente quando a mãe busca o acompanhamento adequado dès do pré-natal na atenção primária. Promovendo saúde e bem-estar materno infantil.

Ressaltando que a amamentação é um ato que apesar de ser belo, não se torna fácil, principalmente para algumas mulheres. Porém, o enfermeiro bem capacitado e hábil irá promover a inclusão e engajamento dessa prática. Transmitindo sua importância, vantagens e valores. Assim como também, demonstrar como é feita a realização dessa prática e como acontece o estímulo de sucção e da ordenham (SOUZA *et al.*, 2015).

Cristofari *et al.*, 2019 ainda ressalta em sua pesquisa que a maioria das mulheres que realizaram o pré-natal na atenção básica possuíam conhecimentos sobre a prática de aleitamento materno. Ressalvo que durante esse período foi relatado pelas mães que os profissionais enfermeiros que obtiveram mais influência no engajamento desse processo.

Uma estratégia que se mostra bastante eficaz é a realização de formação de grupos entre as gestantes, com intuito de haver compartilhamento de experiências. Tornando o aprendizado um processo significativo e abrangente. Além disso é imprescindível que o profissional conheça o contexto cultural que as mulheres estão inseridas sejam sensíveis para perceber as práticas que estimulam e as que desencorajam o aleitamento materno exclusivo (LIMA *et al.*,2019).

Tessari *et al.*,2019 aponta que os cônjuges desempenham um papel significativo durante a amamentação, pois estimulam, auxiliam e encorajam as mães a mantê-la pelo maior tempo possível.

Outro fator importante a ser considerado entre as mulheres e a compreensão de posição correta de como deverá segurar a criança durante a amamentação. Prevenindo a formação de fissuras mamárias e outros problemas que possam levar ao desmame precoce (PEREIRA *et al.*,2019).

Para tanto cabe aos profissionais serem capacitados para promover essa estratégia, tornando-se necessário maiores incentivos por parte dos gestores de saúde, para a promoção da educação permanente e treinamento prático desses profissionais que visa uma assistência qualificada (CHAVES *et al.*,2019).

Qualidades permanentes como o acolhimento e autonomia devem ser fortemente estabelecidas pelos enfermeiros afins de demonstrar confiança para a mãe. Devido ser um período de um momento em que esta pode se sentir frágil e insegura (CRESPO *et al.*,2019).

Um ponto relevante é a importância da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que incentiva à amamentação na primeira hora de vida. A IHAC está inserida na Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância, criada pela OMS/UNICEF, no ano de 2002 (PAREDES *et al.*,2019).

Considera-se que, para prevenir casos de mastite puerperal, torna-se imperativo uma assistência de enfermagem integral, com ênfase na educação em saúde, pois acredita-se que por meio de orientações sobre boas técnicas de amamentação e prevenção da mastite, a puérpera possa usufruir de uma amamentação fisiológica e benéfica, sem comprometer o binômio mãe-filho (MOTA *et al.*,2019).

Devem reconhecer a importância do companheiro, incentivar a sua participação e criar estratégias educacionais para inserção e participação ativa do parceiro em todo o ciclo gravídico-puerperal, a fim de possibilitar benefícios à parceria, ao filho e a si próprio. Destarte, há evidências que a participação paterna no ciclo gravídico-puerperal acarreta efeito positivo na promoção da saúde da mulher representando fonte de apoio emocional, reforço no

fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal (CAVALCANTI; HOLANDA *et al.*,2019).

Ainda observou-se que o Enfermeiro tem tido um papel relevante na utilização dessas tecnologias para o alcance de melhores taxas de aleitamento materno. Tal fato permite afirmar-se que é desafiante e ao mesmo tempo estimulante a aplicação de tecnologias por uma equipe multidisciplinar capaz de promover efeitos significativos nos indicadores da prática de aleitar (SILVA *et al.*,2019).

Acolhimento a essa clientela e desenvolver ações contínuas	Conhecimento técnico-científico sobre promoção, proteção, manejo clínico, apoio	Aconselhamentos durante o processo da amamentação	Atentar para as condições biológicas, psicológicas, sociais e culturais, respeitando singularidades	Previne o desmame precoce
Consultas de pré-natal	Encorajar a amamentação	Realizar visitas domiciliares e consultas de enfermagem para acompanhamento da mãe-bebê	Preparo das mamas e a assistência adequada perante intercorrências no processo de aleitar	Conhecimentos baseados em evidências

Tabela 5– Estratificação das principais estratégias conduzidas pelo enfermeiro para o engajamento do AME encontradas nessa pesquisa.

(TABELA 05 – Fonte, baseada em Tessari *et al.*,2019)

6 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos apresentados, podemos concluir que são necessárias estratégias que promovam o aleitamento materno, tanto no que se refere ao contexto familiar e social quanto na adoção de políticas públicas que fortaleçam as práticas de amamentação e considerem os riscos de que ela não seja oferecida por falta de orientações prévias, situação a que as adolescentes estão mais expostas. Espera-se que os resultados obtidos possam orientar os profissionais de saúde e motivar um olhar diferenciado em relação às mães adolescentes.

Ressalta-se a importância de serviços de saúde com políticas públicas implementadas que sejam verdadeiramente efetivas e que fortaleçam a atenção integral aos adolescentes. Destaca-se a necessidade de novas investigações desta natureza, pois, embora diversas pesquisas investiguem a amamentação, faltam evidências de ações eficientes para fortalecer esta prática na adolescência.

O presente estudo serve de subsídio tanto para nortear a elaboração e melhoria das ações à mulher no puerpério na APS por parte de profissionais e gestores, como para direcionar a elaboração de estudos empíricos que possam investigar a integralidade da atenção puerperal. No entanto é necessária a realização de novas pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- AMARALA L.J.X; SALES S.S; CARVALHO D.P.S.R.P; Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes; **Rev Gaúcha Enferm.** **2015**;36(esp):127-34; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v36nspe/0102-6933-rngenf-36-spe-0127.pdf>; Acessado em: 28 de março de 2021.
- BARATIER T. NATAL S; Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa; **Ciência & Saúde Coletiva**, **24(11):4227-4238, 2019**; Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/mediline/08%20puesperio.pdf>; Acessado em: 29 de março de 2021.
- BORTOLI C.F.C; POPLASKI J.F; BALOTIN P.R; A AMAMENTAÇÃO NA VOZ DE PUÉRPERAS PRIMÍPARAS; **Enferm. Foco 2019**; 10 (3): 99-104; Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/15.pdf>. Acessado em 28 de março de 2021.
- BRASIL, **Saúde da criança - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 39-75p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> Acesso em: 26 out. 2020
- CAVALCANTI T.R.L; HOLANDA V.R; PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DA MULHER; **Enferm. Foco 2019**; 10 (1): 93-98; Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/16.pdf>; Acessado em 28 de março de 2021.
- CHAVES A.F.L; VITORIANO L.M.H; BORGES F.L.P; MELO R.D.A; OLIVEIRA M.G; LIMA A.C.M.A.C.C; PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE RECEBERAM CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO; **Enferm. Foco 2019**; 10 (5): 79-84; Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/10.pdf>; Acessado em: 28 de março de 2021.
- COSTA, Ruth *et al.* Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma unidade de referência em atenção primária. **Revistas uninorteac**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br>. Acesso em: 7 nov. 2020.
- CRESPO N.C.T; SANTANA R.F; ALVES V.H; PEREIRA A.V; MARCHIORI G.R.S; RODRIGUES D.P; DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE MULHERES NUTRIZES ATENDIDAS NO BANCO DE LEITE HUMANO; **Enferm. Foco 2019**; 10 (1): 12-17 12; Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/11%20diagnosticos%20de%20enfermagem.pdf>; Acessado em: 28 de março de 2021.
- CRISTOFARI R.C; SIQUEIRA D.F; MORESCHI C; RODRIGUES S.O; KIRCHHOF R.S; PIEZAK G.M; CONHECIMENTO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO DE

GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE; **Rev Bras Promoç Saúde.** 2019;32:9558; Disponível em: 10.5020/18061230.2019.9558; Acessado em: 27 de março de 2021.

JUNIOR, Antonio Rodrigues Ferreira, *et al.* Cuidado de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal: Percepção de puérperas. **Tempus Actas de Saúde Coletiva** 10.3 (2016): 19-29. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1846>. Acesso em: 1 nov. 2020.

LOPES, Ana Aline Silva, *et al.* Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development** 6.7 (2020). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13810>. Acesso em: 5 nov. 2020.

LIMA S.P; SANTOS E.K.A; ERDMANN A.L; FARIAS P.H.S; AIRES J; NASCIMENTO V.F.N; Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa; **J. res.: fundam. care. online** 2019 jan/mar 11(1): 248-254; Disponível em: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.248-254; Acessado em: 27 de março de 2021.

MORAES, Isanete Coelho *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de enfermagem referência**, Coimbra, v. 2, p. 1-7, 18 maio 2020. DOI 10.12707/RIV19065. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009. Acesso em: 1 nov. 2020.

MOTA T.C; NERY I.S; SANTOS J.D.M; OLIVEIRA D.M; ALENCAR N.M.B.M; CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DA MASTITE PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA; **Enferm Foco [Internet].** 2019;10(2): 11-16. | 11; Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/13.pdf>; Acessado em: 28 de março de 2021.

NERI V.F; ALVES A.L.L; GUIMARÃES L.C; Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno; **REVISIA.** 2019; 8(4): 451-9. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p451a459>; Acessado em: 27 de março de 2021.

Paredes H.D.M.T; PONTES J.S; ROCHA C.M.M; ALMEIDA M.F.L; PEREIRA S; ANASTACIO A.S; CAPELLI J.C; Amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade de referência de Macaé; **Saúde em Redes.** 2019; 5(1):35-47; Disponível em: <file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/12.pdf>; Acessado em: 28 de março de 2021.

PEREIRA R.M; ALVES V.H; RODRIGUES D.P; BRANCO M.B.L.R; LOPES F.O; SANTOS M.V; O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas; **J. res.: fundam. care. online** 2019 jan/mar 11(1): 80-87; Disponível em: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.80-87; Acessado em 27 de março de 2021.

PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca *et al.* Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Journal of nursing and health**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-12, 2 fev. 3018. DOI [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V8I1.12758](https://doi.org/10.15210/JONAH.V8I1.12758). Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12758>. Acesso em: 25 out. 2020.

PRIMO C.C; MOCELIN H.J.S; ZAVARIZE T.B; LIMA E.F.A; LIMA R.O; BRADÃO M.A.G; A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE OS ESPAÇOS PARA AMAMENTAR: SUPORTE NA TEORIA INTERATIVA DE AMAMENTAÇÃO; **Rev Min Enferm.** **2019;23:e-1161**; Disponível em:

file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/14%20espaco%20para%20amamnetar.pdf. Acessado em 28 de março de 2021.

RINALDI A.E.M; CONDE W.L; A influência das informações da Pesquisa Nacional de Saúde sobre a estimativa atual e a trajetória do aleitamento materno exclusivo no Brasil; **Cad. Saúde Pública** **2019; 35(8):e00190118**; Disponível em: 10.1590/0102-311X00190118; Acessado em: 27 de março de 2021.

SILVA N.V.N; PONTES C.M; SOUSA N.F.C; VASCONCELOS M.G.L; Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura; **Ciência & Saúde Coletiva**, **24(2):589-602, 2019**; Disponível em:

file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/mediline/02.pdf; Acessado em 28 de março de 2021.

SANTOS E.M; SILVA L.S; RODRIGUES B.F.S; AMORIM T.M.A.X; SILVA C.S; BORBA J.M.C; TAVARES F.C.L.P; Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil; **Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco. Ciência & Saúde Coletiva**, **24(3):1211-1222, 2019** Av. da Engenharia, Cidade Universitária. 50670- 420 Recife PE Brasil. erykasantos.nutri@gmail.com; Disponível em:

file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/mediline/o3.pdf; Acessado em 28 de março de 2021.

SILVA M.A.S; SOARES M.M; FONSECA P.C.A; VIEIRA S.A; CARVALHO C.A; AMARAL R.M; FRANCESCHINI S.C; NOVAES J.F; Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro em crianças de 6 a 12 meses; **Ciência & Saúde Coletiva**, **24(11):4009-4018, 2019**; Disponível em:

file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/mediline/04%20tipos%20de%20aleitamentp.pdf; Acessado em 29 de março de 2021.

SOUZA M.T; SILVA M.D; CARVALHO R; **Revisão integrativa: o que é e como fazer; einstein.** **2010; 8(1 Pt 1):102-6**; DOI: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.

TESSARI W; SOARES L.G; SOARES L.G; ABREU I.S; PERCEPÇÃO DE MÃES E PAIS ADOLESCENTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO; **Enferm. Foco** **2019; 10 (2): 83-89 83**; Disponível em:

file:///C:/Users/SAMSUNG/Documents/tcc%20na%20menina/lillas/07%20na%20adolescencia.pdf; Acessado em 27 de março de 2021.

URBANETTO, Priscila Daniele Gonçalves *et al.* Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 399-405, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.399-405> .

Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6060>. Acesso em: 26 out. 2020.